

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **LIGA ACADÊMICA DE TERAPÊUTICA MÉDICA E O COMBATE AO MOVIMENTO ANTIVACINAÇÃO**

**Andrey Biff Sarris (UEPG / andreybiff@hotmail.com)**  
**Guilherme Lourenço de Macedo (UEPG / gui-gmchess@hotmail.com)**  
**Fabiana Postiglione Mansani (UEPG / fmansani@uepg.br)**

**Resumo:** A vacinação é uma importante maneira de combate à disseminação de doenças infecto-contagiosas, responsável por salvar inúmeras vidas todos os anos em diversos países. Trata-se de uma criação secular, considerada uma das mais efetivas práticas dentro da medicina. Algumas doenças, que já causaram milhares de mortes por todo o mundo, como a varíola, foram erradicadas por meio de campanhas de vacinação. Existem, no entanto, acompanhando o sucesso dos programas de imunização, movimentos de antivacinação, tão antigos quanto a própria vacina, defensores do naturalismo, que pregam que os riscos por trás de vacinas são maiores que os benefícios. Essas práticas, com raízes socioeconômicas, culturais e midiáticas, podem ser prejudiciais para a saúde pública brasileira, uma vez que aumentam significativamente as taxas de proliferação de patógenos entre a população. Sendo assim, a Liga de Terapêutica Médica tenta em todos os seus eventos com a população combater as falácias e indicar os benefícios das vacinas.

**Palavras-chave:** Vacinas. Vacinação. Infectologia. Saúde Pública

### **INTRODUÇÃO**

A vacinação é um processo de exposição a um agente patógeno, seja ele uma substância ou um microrganismo, através da inoculação, que visa estimular o organismo a produzir anticorpos para combater determinada doença (SANTOS; HESPANHOL, 2017). A vacina é tida como uma das grandes descobertas da medicina, tendo suas primeiras abordagens científicas datadas do século XVIII, com a prevenção da varíola humana (PIERIK, 2017; SANTOS; HESPANHOL, 2017). Entretanto, o termo “vacina” só foi utilizado um século mais tarde por Louis Pasteur, que se dedicou ao estudo sobre atenuação do vírus da raiva, aprofundando o conhecimento em vacinação e permitindo o desenvolvimento de novas vacinas nos séculos que se seguiram (HOMMA *et al*, 2017; SANTOS; HESPANHOL, 2017) A proliferação da vacinação foi responsável por salvar inúmeras vidas, reduzindo drasticamente o número de casos de doenças infecciosas, dentre as quais a poliomielite, o sarampo, rubéola e a caxumba, que já foram consideradas grandes causas de morte em humanos. A redução foi tamanha, que algumas doenças como a varíola

foram erradicadas, e outras, como a poliomielite, estão em processo de erradicação (PIERIK, 2017).

O sucesso e a extensão que tomaram os programas de vacinação em nosso país, fez este ser reconhecidamente um dos mais completos dentre os países em desenvolvimento. Esse fato traz também a percepção da população de que os riscos associados à vacina possam ser maiores que os da própria doença, o que provoca uma queda do número de pacientes que aderem a vacinação (HOMMA *et al*, 2017; SANTOS; HESPANHOL, 2017). A recusa ou descrédito a cerca da imunização constitui o movimento antivacinação, tendo causas pautadas, dentre outros motivos, em manifestações midiáticas, valores religiosos, acessibilidade e qualidade dos serviços e no temor dos possíveis efeitos colaterais, sendo a febre e mal estar geral passageiro os mais comuns (DUBÉ; VIVION; MACDONALD, 2015). Diante de tal movimento, a Liga Acadêmica de Terapêutica Médica Aplicada (LATEM) voltou-se ao seu combate, em prol dos benefícios da vacinação no combate a doenças infecto-contagiosas, com vistas à melhora da saúde da comunidade.

## OBJETIVOS

Atuando plenamente na promoção em saúde, a LATEM, objetiva a estimulação ao processo vacinal, com intenso combate ao movimento de antivacinação, fomentando os todos inúmeros benefícios da vacinação para a saúde da população, reduzindo os custos com possíveis tratamentos.

## METODOLOGIA

O Brasil apresenta o Programa Nacional de Imunizações (PNI), que é amplamente reconhecido e comparado ao de países desenvolvidos, sendo pioneiro no desenvolvimento de algumas vacinas (HOMMA *et al*, 2017). Estudos em algumas capitais brasileiras comprovaram a eficácia do PNI, demonstrando que a imunização infantil reduziu em até 75,5% os casos de varicela (HIROSE *et al*, 2017). A efetividade da vacinação é uma conquista que reduziu a mortalidade e elevou os índices de saúde em muitos países (DUBÉ; VIVION; MACDONALD, 2015). Entretanto, movimentos contrários a essa prática são quase tão antigos quanto a aplicação das primeiras vacinas. Fatores de ordem cognitiva, cultural e social podem levar as pessoas a declinarem da vacinação (CALLENDER, 2017). Os mitos

sobre atuação médica, falta de informação, o medo dos profissionais e a falta de confiança nos serviços de saúde, além de motivações de ordem religiosa, amplificadas pela propagação nos meios de comunicação – em especial, a internet – manifestam-se no intuito de desencorajar a vacinação, na busca por um movimento naturalista que privilegia a mudança dos hábitos da população e dos cuidados com higiene como suficientes para combater as doenças (SANTOS; HESPANHOL, 2017). O impacto clínico pode ser extremamente significativo. Em países desenvolvidos, onde o movimento antivacinação é mais presente, acredita-se que a incidência de coqueluche, uma bacteriose altamente contagiosa, é cerca de 10 a 100 vezes maior que em países onde as campanhas contrárias à vacinação são pouco expressivas (DUBÉ; VIVION; MACDONALD, 2015). No entanto, a repulsa sobre os possíveis efeitos colaterais, ainda que estes não se registrem em todos os pacientes e indagações sobre a qualidade das vacinas, características da antivacinação, podem, no entanto, contribuir para o aprimoramento das técnicas de fabricação, desenvolvimento de novas tecnologias, formação de profissionais mais qualificados e, dessa maneira, melhorar a qualidade da imunização ofertada, garantindo uma maior segurança para a população e a necessidade de constante e abrangente monitoramento do poder público sobre os processos e resultados dos programas de imunização no país. Torna-se necessário, no entanto, por parte das entidades de saúde, a contínua busca não só por redução dos efeitos colaterais das vacinas, mas também seu registro, avaliação, farmacovigilância e transparência de resultados (CALLENDER, 2017; SANTOS; HESPANHOL, 2017).

Esse combate ao movimento antivacinação ocorre através de discussões nas ações populacionais, relembrando das indicações de cada vacina, discutindo possíveis conceitos errados de contra-indicação das mesmas, criação de produtos, pôsteres e cartazes com incentivo ao movimento vacinal (IMAGEM 1) e capacitação dos acadêmicos através de reunião com especialistas. Os pôsteres são afixados em locais de grande circulação e também em unidades básicas de saúde (UBS) atendidas pelos acadêmicos da UEPG.

**IMAGEM 1 – Cartazes de incentivo à vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) expostos em UBS**

**VOCÊ SABIA?**

## VACINA CONTRA O HPV

A Vacina contra o HPV (Papiloma vírus humano) previne várias doenças...

- Previne 56% dos casos de câncer de vaginal!
- Previne 70% dos casos de câncer de colo do útero!
- Previne 44% dos casos de câncer de vulva!
- Previne 87% dos casos de câncer de ânus!
- Previne 90% dos casos de verrugas genitais!
- Previne ainda cânceres de pênis e de garganta!!!

**QUEM PODE TOMAR?**

<b>MENINOS</b>	<b>MENINAS</b>
12 a 13 anos	9 a 14 anos

**VACINE-SE JÁ**

**VOCÊ SABIA?**

## VACINA CONTRA O HPV

A Vacina contra o HPV (Papiloma vírus humano) previne várias doenças...

- Previne 56% dos casos de câncer de vagina!
- Previne 70% dos casos de câncer de colo do útero!
- Previne 44% dos casos de câncer de vulva!
- Previne 87% dos casos de câncer de ânus!
- Previne 90% dos casos de verrugas genitais!
- Previne ainda cânceres de pênis e de garganta!!!

**QUEM PODE TOMAR?**

<b>MENINOS</b>	<b>MENINAS</b>
12 a 13 anos	9 a 14 anos

**VACINE-SE JÁ**

Entre os pontos mais especificamente abordados durante as estratégias intervencionistas da LATEM, em unidades básicas de saúde e nas ruas, situam-se: indicações das vacinas da gripe, especialmente nos grupos de risco, os quais muitos referem ter adquirido gripe em razão da vacina; incentivo à vacinação contra o HPV com desmitificação dos efeitos adversos falsamente atribuídos no início da campanha de vacinação, como epilepsia e morte; explanações em relação à falácia de que vacinas vencidas teriam causado o surto de microcefalia no Nordeste (e não o Zika vírus) nos últimos anos; informações sobre as vacinas não incluídas nos programas de vacinação pública, explicando os possíveis benefícios de sua aplicação; respostas em relação ao programa de vacinação contra a Dengue e de os motivos de a região dos Campos Gerais não ser incluída no programa; discussões a respeito da indicação e mudança nos calendários em relação ao surto de Febre Amarela; relação de vacinas indicadas para gestantes e para idosos. Sendo assim, o estabelecimento dessas discussões faz-se em diversos ambientes e os ligantes são preparados para todos esses tipos de arguições através de reuniões com especialistas, aulas ministradas pela graduação e informações trazidas por acadêmicos que estagiaram em serviços de referência na área de vacinação, como o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

## RESULTADOS

A LATEM é um projeto de extensão fundado nos princípios de incrementar os conhecimentos dos estudantes de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e de promover ações que beneficiem a comunidade. Dessa forma, cumpre seus objetivos ao estimular a vacinação, desmistificando-a e elucidando seus benefícios para a saúde pública, bem como atuando no combate aos movimentos de antivacinação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação consolida-se cada vez mais como uma prática fortalecida na saúde pública brasileira, permitindo inúmeros salvamentos anualmente e consagrando-se como um tratamento dos mais significativos e efetivos dentro da história da medicina.

Conclui-se, portanto, que a vacinação traz enormes benefícios à saúde da comunidade, merecendo ser promovida em ampla escala. A anti-vacinação, em contrapartida, deve ser desencorajada, por representar risco de maior exposição a patógenos potencialmente inóspitos ao adequado funcionamento do organismo humano.

## REFERÊNCIAS

CALLENDER, David. Vaccine hesitancy: More than a movement. *Hum Vaccin Immunother.*[online], vol. 12, no.9, p. 2464-2468, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5027704/pdf/khvi-12-09-1178434.pdf>>.

Acesso em: 22 junho. 2017.

DUBÉ, Eve, VIVION, Maryline, MACDONALD, Noni E. Vaccine hesitancy, vaccine refusal and the anti-vaccine movement: influence, impact and implications. *Expert Rev. Vaccines*

HIROSE, Maki, GIGLIO, Alfredo Elias, FERRONATO, Angela Esposito *et al.* Impacto da vacina varicela nas taxas de internações relacionadas à varicela: revisão de dados mundiais. *Rev Paul Pediatr.*[online], vol.34, no.3, p. 359-366. 2016. Disponível em: < [http://ac.els-cdn.com/S0103058216000083/1-s2.0-S0103058216000083-main.pdf?\\_tid=4ca16b72-583e-](http://ac.els-cdn.com/S0103058216000083/1-s2.0-S0103058216000083-main.pdf?_tid=4ca16b72-583e-)

11e7-9430-00000aacb35f&acdnat=1498241205\_e5e2172fc60b65a1112e5184c2a89bd9>.

Acesso em: 22 junho. 2017.

HOMMA, Akira, MARTINS, Reinaldo de Menezes, LEAL, Maria da Luz Fernandes *et al.* Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica. *Ciênc. saúde coletiva* [online], vol.16, no.2, p.445-458, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000200008)> . Acesso em: 22 junho. 2017 .

PIERIK, Roland. On religious and secular exemptions: A case study of childhood vaccination waiver. *Ethnicities* [online], vol. 17, no.2, p. 220-241, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5428064/>>. Acesso em: 23 junho. 2017.

SANTOS, Paulo, HESPANHOL, Alberto. Recusa vacinal – o ponto de vista ético. *Rev Port Med Geral Fam.*[online], Lisboa, vol.29, no.5, p.328-333, set. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-51732013000500008](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732013000500008)>. Acesso em: 22 junho.2017.